

Rákóczi, príncipe da Transilvânia. As historiografias francesa e húngara deram uma imagem deformada dessas relações, antes de mais nada porque elas não pesquisaram as fontes inéditas dos arquivos dos dois países. A correspondência diplomática prova que a guerra de independência húngara foi um fator negligenciável nos projetos diplomáticos e sobretudo militares da França que permaneceu sôzinha na Guerra de Sucessão da Espanha. Rákóczi tentou concluir uma aliança em boa e devida forma com Luís XIV, mas essa tentativa foi abandonada pela diplomacia francesa, sobretudo não só devido à fraqueza militar do levante húngaro, mas também em consequência duma incompreensão da situação da Europa Central e Oriental.

Na segunda parte o Autor apresenta a imagem de Húngria e dos húngaros tal como ela se formou na opinião pública francesa do fim do XVII e do início do XVIII século. Jornais, revistas, panfletos, manuais de história e de geografia, obras literárias — tôda fonte escrita foi examinada procurando conhecer as mudanças que se operaram no que se pode chamar de imagem estereotipada de uma nação. Porque a idéias que os franceses faziam da Hungria não é a mesma no fim do XVII e início do XVIII século: as exigências da política externa tiveram certos retoques, apesar da sobrevivência de alguns traços característicos inspirados sobretudo pela literatura humanística do XVII século.

Em face dêsses dois problemas: a evolução das relações diplomáticas e as mudanças da imagem estereotipada que estão estreitamente ligadas, o Autor considera que o método interdisciplinar que se propõe praticar é o único que permite melhor compreender a complexidade e a situação histórica e o seu reflexo ideológico.

E. S. P.

\* \*  
\*

LEFEBVRE (Georges). — *La naissance de l'historiographie moderne*. Prefácio de Guy P. Palmade. Coleção "Nouvelle Bibliothèque Scientifique" dirigida por Fernand Braudel. Paris. Flammarion. 1971. 348 pp. Preço: 38 Fr.

Um dos motivos dêste livro é de tornar conhecido ao leitor os mais célebres historiadores, não sòmente os literatos, os grandes escritores, os historiadores "artistas", mas também os eruditos e os grandes filósofos que se interessaram pela natureza profunda da História. Na verdade, é a todos êles que são devidos, em grande parte, os recursos, os métodos da História, a concepção mesma que dela temos atualmente.

Outro objetivo do livro é ainda mais ambicioso: mostrar que a História não foi escrita de uma só vez, que ela não é feita de uma espécie de matéria morta, estratificada para sempre, mas sim que ela está sempre em perpétua gestação, que ela é ainda, que será amanhã como é hoje, que ela sempre evolui com a civilização

dos homens e os acontecimentos que marcam sua existência e que às vezes os determinam. Dessa maneira, ainda, fazer sentir que a concepção de História, os meios de que ela dispõe, o método que ela emprega estão em relação com a vida que ela reflete; ela é verdadeiramente viva, sob o signo da mudança.

Esse livro coroa a obra de Georges Lefebvre, historiador francês nascido em 1874 e morto em 1959 e que foi professor na Universidade de Estrasburgo, sem dúvida uma das mais importantes da França. Ele se distinguiu sobretudo como o historiador a Revolução Francesa. A obra em apreço é o resultado do curso que o Autor proferiu na Sorbonne, de 1945 a 1946, sobre a História da História. É' pois um livro extremamente útil aos nossos estudantes de História e por isso o recomendamos vivamente.

E. S. P.

\* \*  
\*

RODRIGUES (José Honorário). — *Aspirações Nacionais — Interpretação Histórico-Política*. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 1970. 4a. edição 234 págs.

Sugerindo ao leitor a reflexão sobre o nosso processo histórico-político, José Honorário Rodrigues em *Aspirações Nacionais* levanta questões importantes para a compreensão da realidade brasileira. Como os temas são muito amplos e complexos, o autor não pretende, nesta obra, fazer uma abordagem exaustiva. Ele próprio aconselha que se complete os estudos da mesma com seu outro livro, *Conciliação e Reforma — Um Desafio Histórico-Cultural*.

*Aspirações Nacionais — Interpretação Histórico-Política* é composto por dois ensaios básicos, *Características Nacionais*, escrito em 1957 e *Aspirações Nacionais*, em 1960, e é arrematado com a análise *Dialética do Permanente e do Atual*.

*Aspirações Nacionais* é uma tomada de posição contra as teses anti-povo. Para o autor, o que empenha o nosso desenvolvimento é a dissociação entre a minoria dominante e o restante do povo, que encarna a própria nação. Esta dissociação se verifica em três níveis: cultural, dada a educação da minoria segundo uma visão histórica falseada e a completa ineducação da maioria. Social, onde maioria e minoria vivem em duas realidades distintas, sendo a maioria alienada do processo de desenvolvimento e de seus benefícios. Política, onde a maioria é marginalizada e completamente dissociada do poder.

A solução proposta pelo autor para acelerar o progresso nacional está na união da maioria e minoria, já que ambas têm uma "herança comum e propósito nacional".

No ensaio *Características Nacionais* o autor propõe como metodologia a utilização da imagem que os estrangeiros têm do Brasil ao longo do tempo, comparando-a com a que os brasileiros têm de si próprios num mesmo período, relacio-